

# **TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 1238**

## **VALORAÇÃO ECONÔMICA DO PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS (ES)**

**Jefferson Lorencini Gazoni  
José Aroudo Mota  
Iara Lúcia Gomes Brasileiro  
Alexandre X. Ywata de Carvalho**

Brasília, novembro de 2006



# **TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº XXXX**

## **VALORAÇÃO ECONÔMICA DO PARQUE ESTADUAL DE ITAÚNAS (ES)**

**Jefferson Lorencini Gazoni\***  
**José Aroudo Mota\*\***  
**Iara Lúcia Gomes Brasileiro\*\*\***  
**Alexandre X. Ywata de Carvalho\*\*\*\***

Brasília, novembro de 2006

---

\* Consultor Ambiental.

\*\* Diretor-Adjunto da Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos (Dirur) do Ipea e Professor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB).

\*\*\* Professora do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB) e do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB).

\*\*\*\* Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos (Dirur) do Ipea.

## **Governo Federal**

### **Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**

**Ministro** – Paulo Bernardo Silva

**Secretário-Executivo** – João Bernardo de Azevedo Bringel



Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

#### **Presidente**

Luiz Henrique Proença Soares

#### **Diretor de Cooperação e Desenvolvimento**

Alexandre de Ávila Gomide

#### **Diretora de Estudos Sociais**

Anna Maria T. Medeiros Peliano

#### **Diretora de Administração e Finanças**

Cinara Maria Fonseca de Lima

#### **Diretor de Estudos Setoriais**

João Alberto De Negri

#### **Diretor de Estudos Regionais e Urbanos**

Marcelo Piancastelli de Siqueira

#### **Diretor de Estudos Macroeconômicos**

Paulo Mansur Levy

#### **Chefe de Gabinete**

Persio Marco Antonio Davison

#### **Assessor-Chefe de Comunicação**

Murilo Lôbo

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

ISSN 1415-4765

JEL N16, Q01, Q21, Q26.

## **TEXTO PARA DISCUSSÃO**

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou o do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

A produção editorial desta publicação contou com o apoio financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), via Programa Rede de Pesquisa e Desenvolvimento de Políticas Públicas – Rede-Ipea, o qual é operacionalizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), por meio do Projeto BRA/04/052.

# SUMÁRIO

SINOPSE

1 INTRODUÇÃO 7

2 MATERIAIS E MÉTODO 8

3 RESULTADOS 13

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 22



## **SINOPSE**

Este estudo se propôs a elaborar o perfil psicográfico da demanda por visitação e estimar o valor econômico do uso recreativo do Parque Estadual de Itaúnas (ES) por intermédio de uma abordagem psicográfica do Método do Custo de Viagem (*Travel Cost Method –TCM*). Evidenciaram-se demandas por transformações semelhantes entre indivíduos de mesmo perfil psicográficos utilizados na pesquisa. Os turistas alocléricos e semi-aloccléricos demandam por um ambiente mais conservado, enquanto os de outros perfis exigem maiores transformações. Os benefícios gerados ao universo de visitantes foram estimados em R\$ 32.758.992,03 por ano e o valor econômico anual da utilidade recreativa do Parque em cerca de R\$ 116.010.963,30. Os resultados sugerem ser possível a gestão não somente do número de visitantes, como tem sido comumente demonstrado, mas, ainda, das diferentes demandas por “melhorias”. Ou seja, interferir conscientemente no ritmo e na tipologia das transformações locais por meio de alterações promovidas na demanda efetiva.

## **ABSTRACT**

This study elaborates a psychographics profile of the tourists visiting the Itaúnas State Park (*Parque Estadual de Itaúnas*), Espírito Santo, Brazil, and estimates the recreative use economic value for the Park, using a psychographics approach of the Travel Cost Method (TCM). It was observed that tourists in the same psychographics profile demand similar transformations, while there was a noticeable difference between tourists in different profiles. The allocentrics and near-allocentrics visitors demand a more natural environment, while the other profiles demand more transformations. The Itaúnas State Park receives close to 215 thousands visitors per year. The annual benefits generated to the universe of visitors was estimated in R\$ 32.758.992,03 and the economic value of the Park recreative utility was R\$ 116.010.963,30 per year. The results suggested the possibility to manage not only the overall number of visitors, but also the different demands for new facilities/improvements. Therefore, it may be possible to intervene conscientiously in the pace and types of local transformations by effective demand management.





# 1 INTRODUÇÃO

O consumo desordenado de recursos naturais, por demandas diversas, vem causando danos (muitos deles irreversíveis) ao meio ambiente, conforme tem sido demonstrado por várias pesquisas (LUDWING; HIBORN; WALTER, 1993; JACKSON *et al.* 2001; FOLKE *et al.*, 2004; STEFFEN *et al.*, 2004; MUIRHEAD; MACISAAC, 2005). O fenômeno da globalização, que se intensifica a cada dia e que atinge as sociedades e o ambiente, tem colaborado para um crescimento geométrico desse consumo.

Nesse contexto, a demanda por espaços naturais por motivo de recreação tem provocado aumento de pressão sobre áreas protegidas, especificamente sobre algumas categorias de Unidades de Conservação da Natureza, entre elas os Parques Nacionais. Além disso, os geralmente pequenos núcleos urbanos localizados em sua área de influência também podem sofrer pressão por provisão de instalações e serviços de suporte a essa atividade (PEARCE, 1996; BOULLÓN, 2002; e OSTROM, 2002). Esse processo é promovido pela alteração do número de visitantes e suas atitudes, derivada do processo de sobreposição e substituição dos segmentos psicográficos<sup>1</sup> da demanda turística (PLOG, 1974; 2001; 2002), fato que tem causado externalidades sobre esses espaços, muitas delas indesejáveis. Tal fenômeno vem ocorrendo na Vila de Itaúnas e no Parque Estadual de Itaúnas (PEI).

O PEI, localizado a 23 km da sede do município, Conceição da Barra, no extremo nordeste do Estado do Espírito Santo, foi criado em 1991 e conta com uma área de 3.481,2 ha. Os ecossistemas predominantes são floresta de restinga, alagados, dunas e manguezais. A administração do Parque está sob responsabilidade do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), autarquia ligada à Secretaria Estadual de Apoio ao Meio Ambiente – Seama (IEMA, 2004a). No ato de sua criação, foi excluída de seus limites a Vila de Itaúnas; entretanto, suas relações não puderam ser desfeitas. A Vila contava em 2004 com uma população de cerca de 1.033 habitantes, sendo o turismo considerado a principal atividade geradora de emprego e renda para os residentes. Estima-se o número anual de viagens realizadas à Vila de Itaúnas em cerca de 39.785 (FERREIRA, 2001; IPES, 2001; IEMA, 2004c).

O turismo em Itaúnas incidiu em *fase de desenvolvimento*<sup>2</sup> na segunda metade da década de 1980, com a implantação de numerosos equipamentos e serviços voltados a atender a demanda turística: hotéis, pousadas, acampamentos, bares, restaurantes, quiosques e casas de forró, entre outros (IPES, 2001), transformações que estão diretamente relacionadas aos diferentes valores, personalidades, estilos de vida, motivações e quantidade da demanda turística, ou seja, seu perfil psicográfico.

---

1. O termo psicográfico (*psychographics*) foi lançado em 1965 por Emanuel Demby, que o definiu mais tarde (1994) como "(...) o uso de fatores psicológicos, sociológicos e antropológicos, como benefícios desejados, autoconceito e estilo de vida, para determinar como o mercado é segmentado".

2. Richard Butler publicou em 1980 uma das teorias mais difundidas sobre o desenvolvimento do turismo, nomeada *Tourism Area Life Cycle of Evolution* (TALC). Segundo essa teoria, baseada no ciclo de vida do produto, o autor afirma que na fase de desenvolvimento grandes quantidades de turistas começam a freqüentar a destinação. Pode haver mudança na organização do turismo, a partir de empresas privadas que chegam de fora para oferecer instalações e serviços e assumem esse papel. A qualidade dos atrativos pode entrar em declínio por problemas de uso em demasia e conseqüente deterioração dos recursos.

Apesar da evidente importância da abordagem psicográfica nos estudos referentes a demandas por recreação, não foram localizados na literatura, nem mesmo internacional, estudos de valoração econômica ambiental do uso recreativo de espaços naturais que a utilizassem. Verificou-se o predomínio absoluto de abordagens demográficas. Além disso, a escassez de estudos específicos acerca da sustentabilidade do fenômeno da visitação no PEI, assim como a carência de pesquisas referentes a esse tema no Brasil, sugerem a necessidade de maior investigação.

Nesse contexto, este trabalho se propôs a elaborar o perfil psicográfico dos turistas visitantes, conforme definição proposta por Stanley C. Plog em 1974, e estimar o valor econômico do uso recreativo do PEI.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

A ação humana na tentativa de proteger recursos naturais não é recente. Diversas motivações levaram as populações, desde o início da civilização, a protegê-los por meio de mitos, normas legais e de diversos outros instrumentos (MEBRATU, 1998). Campbell (1992) afirmou serem os mitos “produtos da imaginação humana, e suas imagens, em consequência, embora oriundas do mundo material e de sua suposta história, são, como os sonhos, revelações das mais profundas esperanças, crenças, desejos e temores, potencialidades e conflitos da humanidade”. Ao estudar os tupinambás, povo indígena que habitou a região de Itaúnas, de quem grande parte da atual população é descendente, Navarro (1999) descreveu a origem do mito de *Marã-ey-me*, que em tupi significa literalmente “terra sem males”, alusão ao mito do paraíso terrestre. O autor afirmou que os tupinambás acreditam que após um grande período de sofrimento de seu povo, provocado por fome, doenças e guerras com os índios perós, a personificação do mal, Jurupari, apareceu diante dos tupinambás na forma de um dos seus antepassados e revelou, diante do sofrimento do povo, as formas de materializar o paraíso, a terra sem males, *Marã-ey-me*.

O desenvolvimento sustentável encontra-se nesse contexto, busca consolidar *Marã-ey-me* por meio da ampliação de conhecimentos e, conseqüentemente, da adoção de novas práticas humanas, para induzir uma dinâmica do sistema global que promova a qualidade de vida tanto das presentes como das futuras gerações.

Publicado em abril de 1987 e intitulado *Our Common Future: From One Earth to One World*, o relatório da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1991) difundiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que passou a figurar sistematicamente nas discussões internacionais. O desenvolvimento sustentável foi entendido da seguinte maneira:

Um processo de transformação, no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

A partir de então, as discussões se aprofundaram, mas ainda não se atingiu o consenso sobre o tema. Sachs (2004) em recente trabalho sobre o desenvolvimento sustentável, conceituou-o deste modo:

O desenvolvimento, distinto do crescimento econômico, cumpre esse requisito, na medida em que os objetivos do desenvolvimento vão bem além da mera multiplicação da riqueza material. O crescimento é uma condição necessária, mas de forma alguma suficiente (muito menos é o objetivo em si mesmo), para se alcançar a meta de uma vida melhor, mais feliz e mais completa para todos.

Atualmente, o pensamento sobre o desenvolvimento sustentável é multidisciplinar e intersetorial. Segundo Estes (1993), tem-se procurado unir especialistas de diversas ciências e disciplinas (física, biologia, geologia, economia, política, e sociologia, entre outras), governos, movimentos sociais e comunidades, para discutir de forma mais eficaz as complexas relações socioambientais.

Steffen *et al.* (2004), em uma pesquisa acerca das transformações no sistema global e suas relações com as atividades humanas, afirmaram que as mudanças nas relações existentes entre o ambiente natural e as atividades humanas se intensificaram nos últimos séculos e estão promovendo complexas e profundas mudanças globais sem precedentes na história do planeta. É importante observar que as mudanças globais, que vêm ocorrendo e se intensificando, afetam todos os ecossistemas.<sup>3</sup>

Em geral, a resposta dos ecossistemas é realizada de forma gradual. Entretanto, diversas pesquisas têm mostrado que essa mudança gradual dos estados dos ecossistemas pode ser interrompida por uma rápida e drástica mudança para novos e contrastantes estados (catástrofes). Segundo Scheffer *et al.* (2001), recentes estudos sugeriram que a perda de resiliência<sup>4</sup> é geralmente um dos aspectos que promovem a modificação dos ecossistemas para estados alternativos. Deve-se atentar para o fato de que as mudanças de estado podem causar perdas de recursos naturais e econômicos. Retornar ao estado original, quando possível, requer grandes e caras intervenções. A não-observação das possibilidades de ruptura do comportamento desses ecossistemas pode provocar grandes danos às sociedades e, ainda, sobre e a humanidade no caso do sistema global, pois a vida somente pode existir sob uma limitada variação nas condições ambientais.

Apesar dessas considerações, o sistema econômico vigente na maior parte dos países destaca-se por, além da própria ineficiência econômica, sua evidente insustentabilidade em relação aos ambientes social e ecológico. Encontramo-nos em um estágio que necessita de imediata atenção. A difícil previsibilidade do comportamento dos sistemas socioambientais torna imperiosa a precaução no uso desses recursos – entretanto, o que se verifica é o constante desrespeito a esse princípio nas diversas atividades humanas, entre elas o turismo.

Um dos fenômenos socioeconômicos mais relevantes da atualidade, o turismo possui grande poder de transformação do meio, muitas delas indesejáveis. O conceito de turismo vem sendo discutido há décadas e ainda existem divergências na literatura específica. De modo geral, o turismo pode ser entendido como um fenômeno socioambiental que envolve o deslocamento provisório do homem entre diferentes territórios por motivações diversas, demandando a provisão de instalações e serviços voltados a atendê-los. Tal fenômeno se externaliza de forma material e/ou imaterial sobre os ambientes econômico, sociocultural e ecológico.

O turismo aparece quando ocorre a valorização social de alguns recursos naturais ou culturais presentes em um local, caracterizando-se, portanto, pelo consumo de recursos presentes nas destinações. A valorização social desses recursos necessita ser acompanhada

---

3. "Ecossistemas são sistemas complexos adaptáveis que se caracterizam por dependência histórica, dinâmicas não lineares e possuem previsibilidade limitada" (LEVIN, 1999).

4. Folke *et al.* (2004) definiram resiliência como "(...) a capacidade de um sistema em absorver distúrbios e se reorganizar enquanto se modifica apenas para manter essencialmente sua função, estrutura, identidade e retroações".

pela possibilidade de consumo. É a partir do momento em que se dá a conjunção dos fatores disponibilidade de tempo livre, condições econômicas e meios técnicos para se deslocar aos lugares, que se chega à possibilidade de desenvolver instalações e serviços para o aproveitamento turístico desses recursos (SANCHEZ, 1985).

Na tentativa de se compreender o desenvolvimento das destinações turísticas, diversos estudos têm sido realizados. Uma teoria muito citada na literatura foi proposta por Stanley Plog (1974; 2001), que na tentativa de classificar a demanda turística em perfis psicográficos sugeriu que os segmentos poderiam ser subdivididos nos seguintes grupos: alocêntricos, semi-alocêntricos, mesocêntricos, semi-psicocêntricos e psicocêntricos. Algumas características dos principais estereótipos são apresentadas pelo quadro 1.

QUADRO 1

**Principais perfis psicográficos e características da demanda turística**

<b>Perfil Psicográfico</b>	<b>Características</b>
Alocêntricos	Demandam um contexto diferente de seu ambiente e sua cultura normal, muitas vezes exóticos, possuem a renda mais alta, são aventureiros, requerem pouca infra-estrutura turística (mas muitas vezes não dispensam sua sofisticação), são autoconfiantes, preferem grupos pequenos, são intelectualmente curiosos, buscam lugares pouco movimentados e estão sempre em busca de conhecer novos destinos. É o menor grupo da população, cerca de 2,5%.
Mesocêntricos	Demandam os lugares da moda, buscam satisfação no outro, diversão é a maior motivação, procuram lugares muito movimentados e com boa infra-estrutura turística, viajam em grandes grupos e possuem uma faixa de renda média. É o maior grupo da população, geralmente responsável pela massificação do turismo nas destinações.
Psicocêntricos	Demandam ambientes familiares, correm poucos riscos, demandam um alto nível de infra-estrutura turística, preferem retornar sempre aos mesmos locais familiares. Incluem cerca de 4% da população.

Fonte: Plog (1974).

Elaboração dos autores.

De maneira geral, o desenvolvimento turístico de uma destinação inicia-se na valorização social e conseqüente utilização de determinados recursos (naturais ou culturais) presentes. Esse processo se dá por meio de turistas do perfil alocêntrico (cerca de 2,5% da demanda mundial). Por intermédio dessa demanda inicial, parte da população, geralmente residente em um núcleo urbano próximo, começa a atender a algumas necessidades dos turistas, oferecendo instalações e serviços turísticos pouco sofisticados. Em parques, surge obrigatoriamente em sua área de influência.<sup>5</sup>

Um aspecto fundamental durante o advento da visitação em um parque não-urbano é a seleção desse centro turístico de apoio. São diversos os fatores que podem influenciar essa decisão: distância do acesso ao parque ou dos principais atrativos, qualidade do acesso, disponibilidade de serviços de transportes, infra-estruturas pré-existentes (energia, telefonia, alojamentos, comércio), disponibilidade e preço da terra, entre outros.

Todavia, apesar de a maioria das destinações seguir um previsível (embora descontrolado) desenvolvimento do nascimento e finalmente para a maturidade e declínio, não se tem notado a aplicação freqüente ou eficiente desses conhecimentos na gestão das destinações. Nesse sentido, um instrumento que vem conquistando interesse como subsídio à gestão ambiental é a valoração econômica dos ativos e

5. O Parque Nacional é uma categoria de Unidade de Conservação da Natureza que só permite o uso indireto de seus recursos; assim, não possibilita em seu território a ocupação humana.

serviços ambientais (FONT, 2000; LAARMAN; GREGERSEN, 1996; PEARCE, 2002; e TOLMASQUIM, 2003), pois permite subsidiar o planejamento de políticas públicas por meio da projeção de custos e benefícios desses recursos.

A economia ambiental surgiu, segundo Pearce (2002), na década de 1950, quando foi fundada em Washington (DC) uma organização de pesquisas independente chamada *Resources for the Future* (RFF) que promoveu, com o foco na escassez dos recursos naturais, uma grande diversidade de estudos econômicos aplicados a aspectos ambientais. Em razão de seu aspecto instrumental, a economia ambiental possui “(...) um potencial de utilização que visa prioritariamente definir estimativas de valores para se arbitrarem penas ou mensurar danos ambientais (...)”, e ainda “(...) vem servindo para subsidiar a tomada de decisão acerca de políticas ambientais” (SEKIGUSHI e PIRES, 2003). Sobre esse aspecto, Mota (2004) apontou a incapacidade do mercado em internalizar em seus preços a degradação/exaustão dos ativos naturais, a assimetria de informação e a ausência de informação. Logo, os bens públicos e os recursos comuns deveriam ser alvo de políticas públicas que assegurassem uma harmonia entre demanda e oferta.

Um elemento imprescindível para a economia ambiental é o estudo do excedente do consumidor,<sup>6</sup> que mede o benefício obtido pelos consumidores mediante sua participação no mercado, ou seja, a diferença entre a sua disposição a pagar por um bem ou serviço e o quanto paga atualmente. Essa disposição a pagar pode ser entendida como a “quantia máxima que um comprador pagará pelo bem” (MANKIOW, 1999). O valor do excedente do consumidor pode ser facilmente calculado pela da curva de demanda por meio da medição da área abaixo da curva de demanda e acima da linha do preço efetivo do bem ou serviço. Torna-se, assim, possível mensurar um valor econômico para um bem ou serviço ambiental. De modo geral, o valor econômico total de um bem ou serviço ambiental pode ser entendido como a soma de seu valor de uso (direto e indireto), valor de opção e valor de existência (BELLIA, 1996; MOTA, 2001; e ORTIZ, 2003). Entretanto, para a economia (neoclássica), o valor que interessa é o valor econômico da contribuição do ativo ou serviço ambiental para o bem-estar humano.

A busca para encontrar meios de estimar o valor de bens públicos e recursos comuns culminou com a formação de duas categorias de aproximações: diretos e indiretos. Estes últimos são os que inferem um valor econômico a partir da observação do comportamento dos indivíduos em mercados de bens complementares ou substitutos, estimando apenas valores de uso<sup>7</sup> (ORTIZ, 2003). Entre os métodos de valoração indiretos, destaca-se o Método do Custo de Viagem (*Travel Cost Method – TCM*).

O TCM foi proposto inicialmente em 1949 pelo economista inglês Harold Hotelling, que sugeriu ao Serviço de Parques Nacionais dos Estados Unidos uma metodologia para aferir os benefícios proporcionados pelos locais de recreação. O método só veio a ser publicado em 1958 por Wood e Trice e, posteriormente, por Clawson e Knetsch (em 1966) e tem o objetivo de estimar uma equação de demanda por recreação para os frequentadores de determinado sítio natural (SILVA, 2003; ORTIZ, 2003). Essa curva representa o valor agregado à recreação no ambiente e,

---

6. Quanto estaria disposto a pagar a mais pelo bem ou serviço ambiental.

7. A Valoração Contingente tem sido utilizada ainda para estimar valores de existência.

assim, fornece as informações necessárias à estimativa dos benefícios proporcionados pela atividade recreativa. No TCM, considera-se que uma quantidade de visitas realizadas ao local de recreação é função dos gastos totais envolvidos na realização da viagem,<sup>8</sup> assim como de outras variáveis socioeconômicas e atitudinais (PERDIGUER, 2003; e MOTA, 2004).

Há diversas maneiras de abordar o problema, usando variações do método do custo de viagem, e elas incluem: uma abordagem zonal simples, uma abordagem individual ou uma abordagem aleatória (BENGOECHEA, 2003). A abordagem individual do custo de viagem é operacionalizada por meio de um questionário de pesquisa que é aplicado individualmente. Esse método considera que o número de visitas do indivíduo ao sítio natural com objetivo de recreação é função do gasto total de viagem, de características socioeconômicas e atitudinais. Assim, os benefícios auferidos pelos visitantes ao local de recreação podem ser estimados pelo excedente do gasto individual.

Liston-Heyes e Heyes (1999) investigaram vários aspectos relacionados à aplicação do TCM em *Darhmoor National Park* na Inglaterra. Utilizando uma abordagem individual, os autores estimaram uma função quadrática para a demanda. O excedente do consumidor por visitante para acessar o Parque foi estimado em £12.76 por dia e £26.16 por noite.

Ao aplicar o TCM para estimar o valor dos benefícios recreacionais de uma praia ao longo da costa leste da Ilha Xiamen na China, Chen *et al.* (2004) utilizaram a abordagem por zonas e a logaritmização simples (na variável dependente). Os resultados indicaram que o valor total do uso da praia e seus benefícios associados eram de aproximadamente US\$ 53 milhões por ano.

Em um estudo sobre o valor da pesca esportiva no Pantanal brasileiro, Shrestha, Seidl e Moraes (2002) estimaram o excedente do consumidor por meio de um modelo não-linear. Foram auferidos benefícios entre US\$ 540,54 a US\$ 869,57 por viagem. Os benefícios totais foram estimados entre US\$ 35 milhões e US\$ 56 milhões. Nesse estudo os autores alertaram para possíveis comportamentos divergentes entre a frequência de visitação e tempo de permanência nos destinos.

Apresentam-se na literatura diversas outras maneiras de abordar o problema usando variações do TCM; entretanto, é necessário observar que os turistas escolhem seus locais de visitação não somente pelo seu local de residência ou sua renda, mas principalmente pelo seu estilo de vida e seus valores. Portanto, a fim de utilizar a variável perfil psicográfico no presente estudo, foi utilizada a ilustração de um cartão apresentado no verso do questionário, no qual estavam contidas as principais características identificadas por Plog (1974; 2001) para cada perfil psicográfico, por meio do qual os visitantes se autocalificaram, geralmente, sem apresentar dificuldades.

Os dados coletados por meio dos 311 questionários aplicados no interior do Parque contêm questões que procuraram captar o perfil do visitante e as informações

---

8. O Gasto de Viagem pode ser agregado da seguinte maneira: custo com combustível para o deslocamento da família até o local de visitação e de retorno para sua residência; custos efetivos no local de recreação ou destinação; custo com alimentação da família no percurso de viagem; custo de permanência da família no local de visitação (hotel, alimentação e outros custos diversos e custo de oportunidade do tempo) – isto é, o valor estimado do tempo que o visitante disponibiliza para a viagem e para a permanência na destinação.

necessárias à abordagem psicográfica do TCM, que foram concentrados em quatro blocos: identificação das origens, características socioeconômicas, perfil psicográfico e aspectos da viagem, incluindo a discriminação dos gastos.

Na abordagem proposta, a quantidade de visitas realizadas ao PEI ( $QV_i$ ), especificamente neste caso, os dias de permanência durante a viagem a Itaúnas ( $D_i$ ), pôde ser correlacionada estatisticamente com aos gastos de viagem e outras variáveis (renda, idade e estimativa da quantidade de viagens anuais realizadas a Vila de Itaúnas) da seguinte forma:

$$QV_i = f(GV_i, R_i, I_i, F_i)$$

Essa função permitiu determinar o impacto do custo de viagem na visitação de cada perfil psicográfico da demanda. Com a visitação estimada, pode-se, ao multiplicá-la pela população de cada segmento, conhecer o número esperado de visitantes por perfil psicográfico e no todo. Assim, o valor econômico dos benefícios agregados da recreação no PEI foi dado pela variação do excedente dos gastos ( $\Delta EC$ ):

$$\Delta EC = \int_{a'}^{b'} f' dGV$$

Onde  $a'$  e  $b'$  representam as máximas e mínimas disposições a gastar.

### 3 RESULTADOS

O número total de visitas realizadas ao Parque pôde ser mensurado por meio dos dias de permanência (5,41) e da freqüência de visitação anual da Vila de Itaúnas (39.785). O número de freqüentadores (turistas) da Vila pode ser estimado pelo número anual de viagens. Assim, pode-se estimar que o PEI recebe atualmente cerca de 215.237 visitas por ano e que essas visitas são realizadas por cerca de 32.240 indivíduos (turistas).

Os resultados mostram que os principais estados emissores de turistas para o Parque são: Minas Gerais 48,55%, Espírito Santo 19,94%, e São Paulo 16,08%. Com menores freqüências, colaboram com a demanda: o Rio de Janeiro, que emite 7,07% dos visitantes; o Distrito Federal, com 5,47%; e a Bahia, que apesar da proximidade, colabora com somente 1,61% dos turistas. Ainda apresenta-se uma pequena demanda de origem internacional que representa 1,29% do total.

A renda média familiar mensal evidenciou-se, em geral, média-alta. Por estrutura de faixas de renda, 3,54% dos visitantes possuem rendas até R\$ 1 mil; 33,12% têm um rendimento mensal estimado entre R\$ 1 mil e R\$ 3 mil; 39,87% possuem renda familiar entre R\$ 3 mil e R\$ 7 mil; 19,29% declararam rendas entre R\$ 7 mil e R\$ 14 mil; e 4,18% têm rendimentos acima de R\$ 14 mil.

A distribuição da demanda por perfil psicográfico é destacada pelo gráfico 2. Os turistas semi-alocêntricos representam 47,91% da demanda, os mesocêntricos são 24,76%, acima dos aloccêntricos que somam 19,29% dos visitantes. De forma bem menos expressiva, são evidenciadas as participações dos 5,14% semi-psicocêntricos e dos 2,89% psicocêntricos na demanda efetiva total.

A tabela 1 evidencia as relações entre os perfis psicográficos e as médias dessas variáveis. Verifica-se a proximidade das rendas aloccêntrica, semi-alocêntrica e mesocêntrica.

Destaca-se, ainda, que as médias das distâncias percorridas evidenciam-se maiores quanto mais *venturer*<sup>9</sup> é a demanda. As principais motivações identificadas dos turistas aloccêntricos foram: curiosidade, cultura local ou exotividade (41,7%), tranqüilidade, descanso ou relaxamento (21,7%) e natureza ou paisagem (20%). Os semi-alocêntricos viajam motivados principalmente por natureza ou paisagem (38,9%), tranqüilidade, descanso ou relaxamento (20,8%) e turismo ou ecoturismo (13,4%). Os visitantes mesocêntricos possuem como principais motivações de viagem a diversão ou o forró (36,4%), natureza ou paisagem (19,5%) e turismo ou ecoturismo (9,1%).

TABELA I

**Relações entre os perfis psicográficos e aspectos socioeconômicos e de viagem**

	Anos de estudo (média)	Renda familiar mensal (média)	Distância percorrida (média)	Dias de permanência (média)
Alocêntrico	20,00	R\$ 4.732,78	966,17	5,98
Semi-alocêntrico	17,72	R\$ 4.901,34	852,44	5,47
Mesocêntrico	16,75	R\$ 4.993,51	790,45	5,22
Semi-psicocêntrico	16,19	R\$ 3.472,50	759,38	4,56
Psicocêntrico	16,00	R\$ 3.422,22	535,56	3,67
<b>Total</b>	<b>17,79</b>	<b>R\$ 4.775,33</b>	<b>845,07</b>	<b>5,41</b>

Fonte: Pesquisa de Campo

Elaboração dos autores.

Os resultados evidenciam as principais motivações de viagem dos segmentos psicográficos da demanda turística. Por sua vez, as principais motivações dos turistas aloccêntricos são: curiosidade, cultura local ou exotividade (41,7%); tranqüilidade, descanso ou relaxamento (21,7%); e natureza ou paisagem (20%). Os semi-alocêntricos viajam motivados principalmente por natureza ou paisagem (38,9%); tranqüilidade, descanso ou relaxamento (20,8%); e turismo ou ecoturismo (13,4%). Os visitantes mesocêntricos possuem como principais motivações de viagem a diversão ou o forró (36,4%); natureza ou paisagem (19,5%); e turismo ou ecoturismo (9,1%).

Os semi-psicocêntricos e psicocêntricos apresentaram frequências relativas bem menores que os outros perfis psicográficos. As principais motivações evidenciadas pelos semi-psicocêntricos são acompanhar ou visitar parentes, ecoturismo ou turismo e tranqüilidade, descanso ou relaxamento, cada um com 18,8% da amostra. Os psicocêntricos viajam principalmente por diversão ou forró (44,4%), ecoturismo ou turismo (11,1%) e natureza ou paisagem (11,1%).

Assim, as principais demandas por melhorias e suas relações com os perfis psicográficos da demanda por visitação são destacados. Em geral, os resultados mostram que a principal melhoria urgente demandada por 20,58% dos visitantes   limpeza. Além disso, dos turistas entrevistados, 16,08% demandam por acesso a trilhas; 13,82% solicitam principalmente informa es sobre o Parque; 11,25% pensam ser a principal urgência conserva o, preserva o ou controle; 9,64% demandam por entretenimento ou trio-elétrico; 6,11% acreditam que a principal melhoria urgente   a implanta o de infra-estruturas ou asfaltamento de acessos; e 10,29% demandam outras melhorias principais.

9. Em seu recente trabalho intitulado *The power of psychographics and the concept of venturesomeness* (2002), Plog abordou os perfis psicográficos de forma contínua ao correlacioná-los com as rendas familiares e gastos em viagens, classificando nos extremos opostos de uma escala os *venturers* (alocêntricos) e os *dependables* (psicocêntricos).



Além disso, os resultados sugerem quais as principais pressões por transformações no PEI e em Itaúnas por perfil psicográfico da demanda. Para os visitantes aloccêntricos as principais melhorias consideradas urgentes são acesso a trilhas (33,3%), limpeza (16,7%), informações sobre o Parque (11,7%) e oferta de opções de passeios (11,7%). Os turistas semi-alocêntricos declararam como urgentes a limpeza (25,5%), informações sobre o Parque (16,1%) e acesso a trilhas (14,8%). Os visitantes de perfil mesocêntrico demandam principalmente oferta de entretenimento ou trio elétrico (26,0%), opções de passeios (16,9%) e limpeza (16,9%). Identifica-se uma pequena demanda formada por semi-psicocêntricos e psicocêntricos.

Os turistas semi-psicocêntricos solicitam principalmente implantação de infraestruturas ou asfaltamento de acessos (25,0%) e limpeza (18,8%). Os psicocêntricos demandam principalmente entretenimento ou trio elétrico (33,3%).

As diferentes pressões por melhorias promovidas pelos segmentos psicográficos da demanda podem ser evidenciadas pelas opiniões dos visitantes. Maria Cristina R. Neves,<sup>10</sup> 40 anos, aloccêntrica, afirmou que “qualquer melhoria no Parque destinada aos turistas só irá contribuir para uma maior depredação”, e que “os investimentos devem ser somente para preservação do próprio Parque”. Com uma visão diferente, Celeste Oliveira,<sup>11</sup> 29 anos, mesocêntrica, sugeriu que deveriam “colocar um teleférico na entrada do Parque até as praias e cobrar um preço acessível”.

Nesse contexto, considerando as diferentes populações dos segmentos psicográficos da demanda turística, pode-se indicar que em relação à conservação ambiental os turistas aloccêntricos e semi-alocêntricos demandam transformações menos agressivas ao ambiente tanto em seu aspecto como em sua intensidade. Por outro lado, os turistas mesocêntricos demandam instalações e serviços muitas vezes reproduzindo aspectos dos espaços tipicamente urbanos. Além disso, como a grande maioria da população é mesocêntrica, essa demanda pode pressionar com grande intensidade a provisão desses serviços, elevando a aceleração da velocidade das transformações. Sem dúvida, uma possível ameaça à conservação.

Esses aspectos sugerem uma maior incidência de comportamentos pró-ambientais,<sup>12</sup> mais adequados aos princípios do desenvolvimento sustentável, nos visitantes aloccêntricos e semi-alocêntricos do que nos turistas pertencentes aos segmentos mesocêntrico, semi-psicocêntrico e psicocêntrico. Essa é uma questão significativa que torna imperiosa uma investigação mais aprofundada.

Os gastos totais de viagem e suas relações com os perfis psicográficos são apresentados pela tabela 2. Pode-se observar que os gastos totais realizados em Itaúnas são estimados em R\$ 26.368.116,40/ano – todavia, pode-se cogitar se esses ingressos então permanecendo no destino ou sendo encaminhados para outras regiões, uma vez que grande parte dos empresários local possui residência em outros municípios.

---

10. Maria Cristina Ribeiro Neves. Funcionária Pública. *Comunicação verbal*.

11. Celeste Oliveira. Comerciante. *Comunicação verbal*.

12. Para Ribeiro, Carvalho e Oliveira (2004), o comportamento pró-ambiental é definido como “aquele que leva à preservação e ao cuidado com o ambiente físico”, e “(...) embora voltado freqüentemente para o cuidado com o meio físico e natural, é muitas vezes mantido por reforçadores sociais, os quais asseguram as contingências em longo prazo”.

TABELA 2

**Gastos totais de viagem e componentes (médias individuais) por perfil psicográfico da demanda e no todo**

	Gastos realizados em Itaúnas (GI)	Gastos com deslocamento	Custos de oportunidade do tempo (COT)	Gastos totais de viagem (GV)
Alocêntrico	R\$ 740,67	R\$ 425,11	R\$ 978,00	R\$ 2.143,78
Semi-alocêntrico	R\$ 691,95	R\$ 375,07	R\$ 1.121,37	R\$ 2.188,38
Mesocêntrico	R\$ 575,58	R\$ 347,80	R\$ 1.165,17	R\$ 2.088,56
Semi-psicocêntrico	R\$ 542,50	R\$ 334,13	R\$ 522,46	R\$ 1.399,08
Psicocêntrico	R\$ 620,00	R\$ 235,64	R\$ 575,65	R\$1.431,29
Total da amostra	R\$ 206.120,00	R\$ 115.639,92	R\$ 329.022,11	R\$ 650.782,03
<b>Total (ano)</b>	<b>R\$ 26.368.116,40</b>	<b>R\$ 14.793.357,61</b>	<b>R\$ 42.090.497,26</b>	<b>R\$ 83.251.971,27</b>

Fonte: Pesquisa de Campo.

Elaboração dos autores.

Os gastos com deslocamento dos visitantes foram estimados em R\$ 14.793.357,61/ano, e o custo de oportunidade do tempo,<sup>13</sup> que representa, neste caso, a maior parte do gasto total de viagem, é estimado em R\$ 42.090.497,26/ano. Assim, pode-se sugerir que os gastos totais anuais realizados pelos turistas na realização de viagens a Itaúnas é de R\$ 83.251.971,27/ano.

Por meio da utilização de regressão linear, por logaritmos, pode-se encontrar a equação que representa os dias de permanência em Itaúnas ( $D_i$ ) em função de renda ( $R_i$ ), idade ( $I_i$ ), estimativa da quantidade de viagens anuais a Itaúnas ( $F_i$ ) e gastos totais de viagem ( $GV_i$ ), da seguinte forma:

$$\ln(D_i) = -1,897 - 0,38\ln(R_i) - 0,206\ln(I_i) + 0,137\ln(F_i) + 0,963\ln(GV_i)$$

A função evidencia as elasticidades das variáveis. A renda é inversamente proporcional aos dias de permanência. De outro modo, a mesma função permite identificar que a elasticidade da renda em relação à estimativa da quantidade de viagens anuais a Itaúnas é positiva. Ou seja, um aumento de 10% na renda média familiar representa uma redução de 3,8% nos dias de permanência, ao mesmo tempo em que implica um aumento de 3,94% no número de visitas anuais realizadas. Os resultados sugerem que os turistas com menores rendas preferem se deslocar um menor número de vezes por período a Itaúnas e permanecer maiores períodos de tempo. Pode-se sugerir que esse fenômeno seja explicado pelos altos gastos relativos com deslocamento e custos de oportunidade do tempo em relação aos gastos realizados especificamente na Vila de Itaúnas e no Parque. É importante considerar que o gasto total de viagem é um gasto composto que, na grande parte das ocasiões, não é considerado conscientemente pelo sujeito, e que a relevante participação do custo de oportunidade do tempo nos gastos totais de viagem a Itaúnas reflete as rendas médias, o tempo de deslocamento e de permanência em Itaúnas.

Essas relações mostram a grande importância, ou até mesmo imprescindibilidade, de uma análise integrada dos dias de permanência e frequência de visitação nos fenômenos de deslocamento provisório a destinações turísticas para recreação em unidades de conservação. A sua não-integração pode comprometer a compreensão dos resultados.

13. O custo de oportunidade do tempo é calculado por meio da estimativa de renda/hora dos visitantes, que é relacionada com as horas totais da viagem (deslocamento e permanência).

Para estimar o excedente do gasto ( $\Delta EC$ ) consideraram-se as médias de renda média familiar (R\$ 4.775,58), idade (31,93) e frequência anual de visitação (1,26) para as respectivas variáveis e encontrou-se a função que representa os dias de permanência ( $D_i$ ) em razão dos gastos totais de viagem ( $GV_i$ ):

$$\ln(D_i) = -5,7978 + 0,963 \ln(GV_i)$$

Desse modo, o valor do excedente do gasto de viagem ( $\Delta EC$ ), que representa o valor econômico dos benefícios auferidos pelos visitantes aos serviços recreacionais do PEI, pode ser mensurado por intermédio da seguinte equação integral:

$$\Delta EC = \int (30,34) \cdot (10)^{-4} \cdot GV^{0,963} \cdot dGV$$

A tabela 3 apresenta os resultados dos benefícios auferidos pelos visitantes e suas relações com os perfis psicográficos da demanda. Os benefícios totais da amostra foram estimados em R\$ 256.077,58/ano. Dessa forma, pode-se mensurar o valor econômico dos benefícios gerados ao universo de visitantes em R\$ 32.758.992,03/ano.

Portanto, o valor econômico total da utilidade recreativa do PEI (gastos totais de viagem mais o valor econômico dos benefícios do uso recreativo) pode ser estimado em R\$ 116.010.963,30/ano. A compreensão desse valor pode reduzir distorções freqüentes nas percepções dos diferentes agentes econômicos. Todavia, a manutenção desses benefícios depende de uma gestão eficiente para a proteção dos recursos ambientais que formam a base das possibilidades recreacionais.

TABELA 3

**Benefícios auferidos pelos visitantes pelos serviços recreacionais do PEI**

	Frequência	%	Benefícios totais/ano	%
Alocêntrico	60	19,29	R\$ 72.049,36	28,14
Semi-alocêntrico	149	47,91	R\$ 90.753,92	35,44
Mesocêntrico	77	24,76	R\$ 67.758,24	26,46
Semi-psicocêntrico	16	5,14	R\$ 14.145,66	5,52
Psicocêntrico	9	2,89	R\$ 11.370,40	4,44
<b>Total da amostra</b>	<b>311</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 256.077,58</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa de Campo.

Elaboração dos autores.

Obs.: \*Universo de 39.785 visitas/ano a Itaúnas.

A degradação desses recursos provocará, sem dúvida, uma redução de seus benefícios. A ausência de uma cobrança pelos benefícios gerados por esses serviços ambientais aos visitantes pode, como mostrado em uma grande quantidade de estudos, levar ao uso excessivo dos recursos, promovendo a degradação ou, até mesmo, a extinção desses (se não houver substitutos). Dessa forma, pode-se considerar a utilização de instrumentos econômicos para assegurar um nível adequado de consumo.

O gerenciamento dos gastos totais de viagem pela gestão local pode ser um importante instrumento de gestão ambiental. Entretanto, somente é possível por meio da intervenção nos gastos efetivos na destinação, pois os gestores locais aparentemente não possuem poder de alteração das rendas familiares, distâncias percorridas ou custos de combustíveis. Mesmo restringindo a atuação sobre os gastos realizados nas destinações, as ações dos gestores locais ainda estão sujeitas a contingências de governabilidade, pois há nítidos limites para as intervenções no mercado pelo poder público local. Nesse sentido, estimou-se, por intermédio de regressão linear, as elasticidades dos gastos efetivos realizados em Itaúnas ( $GI$ ) com hospedagem,

alimentação, comércio típico e outros, em relação ao número de viagens anuais realizadas ( $F$ ) e dias de permanência em Itaúnas ( $D$ ) por perfil psicográfico e no todo.

As elasticidades do gasto total em Itaúnas em relação à frequência de visitas anuais (-1,482) e em relação aos dias de permanência (+0,513) mostram que os turistas que realizam os maiores gastos em Itaúnas tendem a realizar viagens com maior frequência e permanecer por períodos menores em Itaúnas. Estima-se que para um aumento de 10% nos gastos realizados em Itaúnas, o número de viagens anuais reduzirá 14,82%, mas o período de permanência tende a ser 5,13% maior. Essa relação é fundamental para a compreensão das repercussões de uma variação nos gastos realizados em Itaúnas sobre a quantidade de visitas realizadas ao Parque ( $QV$ ). Pode-se entender, visto que os turistas ingressam diariamente no Parque, que a quantidade de visitas que o turista realiza ao PEI no ano ( $QVi$ ) é função da frequência anual de visitação ( $Fi$ ) e dos dias de permanência ( $Di$ ).

As relações dos gastos realizados em Itaúnas com a frequência anual de visitação e quantidade de visitas previstas para o PEI para cada perfil psicográfico da demanda e no todo são evidenciadas pela tabela 4, que apresenta a estimativa das repercussões sobre a demanda de variações dos gastos efetivos em Itaúnas.

TABELA 4

**Estimativas dos efeitos de variações dos gastos em Itaúnas sobre viagens anuais ( $F$ ) e quantidade de visitas realizadas ao PEI ( $QV$ ) por perfil psicográfico da demanda e no todo**

		-10%		0%		+10%		+20%	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Alocêntrico	$Fa$	7.241	15,8	7.676	19,3	8.112	23,9	8.546	30,7
	$QVa$	45.488	17,6	45.902	21,3	50.960	26,2	56.227	33,1
Semi-alocêntrico	$Ff$	22.479	49,2	19.061	47,9	15.645	46,2	12.225	43,8
	$QVf$	129.809	50,2	104.264	48,4	90.345	46,4	74.320	43,7
Mesocêntrico	$Fm$	11.778	25,8	9.850	24,8	7.924	23,4	5.995	21,5
	$QVm$	64.254	24,9	51.417	23,8	43.229	22,2	34.117	20,1
Semi-psicocêntrico*	$Fs$	2.677	5,9	2.047	5,1	1.419	4,2	787	2,9
	$QVs$	13.048	5,0	9.334	4,3	6.916	3,6	4.083	2,4
Psicocêntrico*	$Fp$	1.505	3,3	1.151	2,9	798	2,3	307	1,1
	$QVp$	5.904	2,3	4.320	2,0	3.078	1,6	1.241	0,7
<b>Totais</b>	<b><math>F</math></b>	<b>45.680</b>	<b>100,0</b>	<b>39.785</b>	<b>100,0</b>	<b>33.889</b>	<b>100,0</b>	<b>27.860</b>	<b>100,0</b>
	<b><math>QV</math></b>	<b>258.503</b>	<b>100,0</b>	<b>215.237</b>	<b>100,0</b>	<b>194.528</b>	<b>100,0</b>	<b>169.988</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa de Campo.

Elaboração dos autores.

Obs.: \*Utilizou-se a elasticidade média dos gastos realizados em Itaúnas em relação à frequência de visitação dos perfis semi-psicocêntrico e psicocêntrico em razão do baixo número de indivíduos desses perfis na amostra.

Os resultados sugerem que uma redução nos gastos realizados em Itaúnas representa um aumento no número de visitas anuais a Itaúnas ( $F$ ) e na quantidade anual de visitas realizadas ao PEI ( $QV$ ). Entretanto, percebe-se que, apesar de um aumento absoluto, há uma perda percentual na demanda alocêntrica, enquanto as outras demandas ganham maior representatividade. Esse fenômeno pode provocar aumento da pressão por provisão ou transformação de instalações e serviços, muitos deles indesejáveis, como verificado nas demandas por transformações (melhorias) por perfil psicográfico. Ao contrário, aumentos nos gastos realizados em Itaúnas (hospedagem, alimentação, entretenimento, compras e outros) tendem a reduzir tanto a frequência anual de visitação a Itaúnas como a quantidade de visitas anuais ao Parque.

Percebe-se que, apesar de uma redução na frequência, há um aumento nos dias de permanência, o que ocasiona uma amenização do efeito do aumento dos gastos sobre a quantidade de visitas realizadas ao PEI. Os resultados sugerem ainda que o aumento nos gastos efetivos em Itaúnas leva a uma maior representatividade das demandas aloccêntricas e semi-alocccêntrica em relação às demandas de outros perfis psicográficos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relações entre os perfis psicográficos e características socioeconômicas e da viagem mostram que os anos de estudo, distâncias percorridas, dias de permanência e demanda por conservação crescem à medida que o perfil psicográfico é mais próximo do estereótipo aloccêntrico. Ao contrário, quanto mais próximo ao estereótipo psicocccêntrico está o perfil do visitante, maior a frequência anual de viagens que são realizadas a Itaúnas e maior a incidência de demandas por provisão de infra-estruturas (asfaltamento, acessos e urbanização, entre outras). Os turistas de perfil psicográfico aloccêntrico demandam transformações menos agressivas ao meio ambiente, enquanto os mesocccêntricos e psicocccêntricos demandam por transformações dentro de um contexto de imitação, ou seja, que reproduzam as características dos núcleos emissores, aspecto evidentemente inadequado ao desenvolvimento sustentável local. Nesse contexto, a contenção do ritmo de crescimento da demanda mesocccêntrica evidencia-se urgente.

Os resultados desta pesquisa demonstram que o valor econômico total da utilidade recreativa do Parque encontra-se em cerca de R\$ 116 milhões/ano, sendo que o ingresso anual em Itaúnas é de R\$ 26,4 milhões/ano. Os benefícios recreacionais agregados do Parque Estadual de Itaúnas é de aproximadamente R\$ 32,8 milhões/ano. Destaca-se que o serviço recreativo do PEI não possui preço no mercado, mas possui valor econômico. Entretanto, é necessário proteger o ambiente para a manutenção ou ampliação desses benefícios para as presentes e as futuras gerações. A degradação dos recursos naturais e culturais, principais responsáveis pela atratividade e recreação, pode comprometer a qualidade ambiental, causando uma perda de valor que pode reduzir a quantidade de visitas e, conseqüentemente, de ingressos. Desse modo, tornam-se imperiosos esforços no sentido de adequar o consumo desses recursos.

A variação da frequência e, conseqüentemente, da quantidade de visitas ao PEI em relação à variação dos gastos realizados em Itaúnas por perfil psicográfico da demanda, mostra que quanto mais próximo do estereótipo psicocccêntrico está o perfil maior será a taxa de variação de sua frequência. Assim, quanto maior for o aumento dos gastos, maior o predomínio das demandas de perfis psicográficos mais próximos ao perfil aloccêntrico no universo. Logo, os resultados sugerem ser possível a gestão não somente do número de visitantes, mas, ainda, das diferentes demandas por “melhorias”. Ou seja, interferir conscientemente no ritmo e na tipologia das transformações locais por meio de alterações provocadas na demanda.

Apesar de reconhecido, o modelo proposto por Plog (1974) para segmentação psicográfica da demanda turística não inclui aspectos importantes relacionados ao desenvolvimento sustentável. As especificidades dos deslocamentos provisórios a destinações turísticas motivados pela visitaçao a Parques Nacionais devem ser

abordadas de forma específica para subsidiar a gestão ambiental. Portanto, recomenda-se a realização de estudos voltados a elaborar o perfil psicográfico dos visitantes de Parques Nacionais no Brasil a fim de melhor subsidiar a gestão dessas unidades de conservação no Brasil e suas áreas de influência.

É importante observar que há diversos instrumentos que podem ser utilizados para conduzir uma variação planejada de gastos dos visitantes em Itaúnas; entretanto, é necessário compreender que os instrumentos econômicos possuem limites. Seu uso pode contribuir com os desafios imediatos, porém, sem dúvida, as causas dos problemas globais e locais devem ser abordadas de forma integrada e complementar para se buscar o desenvolvimento sustentável com uma melhor qualidade de vida para todos – enfim, *Marã-ey-me*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENGOECHEA, A. Valoración del uso recreativo de um espacio natural. *Estudios de Economía Aplicada*, v. 21, n. 2, p. 321-338, 2003.
- BOULLÓN, R. C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: Edusc, 2002.
- BUTLER, R. W. The concept of a tourist area cycle of evolution. *Canadian Geographer*, n. 24, p. 5-12, 1980.
- CAMPBELL, J. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athena, 1992.
- CHEN, W. *et al.* Recreation demand and economic value: an application of travel cost method for Xiamen Island. *China Economic Review*, n. 15, p. 398-406, 2004.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso Futuro Comum*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- DEMBY, E. H. Psychographics revisited: the birth of a technique. *Marketing Research*, v. 6, n. 2, p. 26-29, 1994.
- ESTES, R. J. Toward Sustainable Development: from theory to praxis. *Social Development Issues*, v. 15, n. 3, p. 1-29, 1993.
- FERREIRA, S. R. B. *Da fartura à escassês: a agroindústria de celulose e o fim dos territórios comunais no Extremo Nordeste do Espírito Santo*. São Paulo: FFLCH/USP, 2001. Dissertação de Mestrado.
- FOLKE, C. *et al.* Regime shifts, resilience, and biodiversity in ecosystem management. *Annual Review of Ecological Evolution Systems*, n. 35, p. 557-581, 2004.
- FONT, A. R. Mass tourism and the demand for protected areas: a travel cost approach. *Journal of Environmental Economics and Management*, n. 39, p. 97-116, 2000.
- INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES (IPES). *Fundamentos para a discussão do Plano de Ordenamento Urbano da Vila de Itaúnas* – relatório preliminar. Vitória, 2001. 12p.
- INSTITUTO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (IEMA). *Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas: Encarte 1* – Informações gerais do parque. Vitória, 2004a.
- \_\_\_\_\_. *Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas: Encarte 2* – Contexto estadual. Vitória, 2004b.
- \_\_\_\_\_. *Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas: Encarte 3* – Contexto regional. Vitória, 2004c.
- \_\_\_\_\_. *Plano de Manejo do Parque Estadual de Itaúnas: Encarte 4* – Diagnóstico da UC. Vitória, 2004d.
- JACKSON, J. *et al.* Historical overfishing and the recent collapse of coastal ecosystems. *Science*, v. 293, p. 629-638, 2001.
- LAARMAN, J.; GREGERSEN, H. Pricing policy in nature-based tourism. *Tourism Management*. v. 17, n. 4, p. 247-254, 1996.

- LEVIN, S. Ecosystems and the biosphere as complex adaptive systems. *Ecosystems*, n. 1, p. 431-436, 1998.
- LISTON-HEYES, C.; HEYES, A. Recreational benefits from the Dartmoor National Park. *Journal of Environmental Management*, n. 55, p. 69-80, 1999.
- LUDWING, D.; HIBORN, R.; WALTER, C. Uncertainty, resource exploitation, and conservation: lessons from history. *Police Forum*, v. 260, n. 2, p. 35-36, 1993.
- MANKIW, G. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- MEBRATU, D. Sustainability and Sustainable development: historical and conceptual review. *Environmental Impact Asses Review*, n. 18, p. 93-520, 1998.
- MOTA, A. Economia, meio ambiente e sustentabilidade: as limitações do mercado onde o mercado é o limite. *Boletim Científico da Escola Superior do Ministério Público da União*, Brasília, ano III, n. 12, p. 67-87, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O Valor da Natureza: economia e política dos recursos naturais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- MUIRHEAD, J.; MACISAAC, H. Development of inland lakes as hubs in an invasion network. *Journal of Applied Ecology*, n. 42, p. 80-90, 2005.
- NAVARRO, E. A. *Método moderno de Tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ORTIZ, R. A. Valoração econômica ambiental. In: MAY, P.; LUSTOSA, M.; VINHA, V. (Orgs.). *Economia do meio ambiente*. Rio de Janeiro: Campus, 2003. p. 81-99.
- OSTROM, E. Reformulating the Commons. *Ambiente e Sociedade*, v. 5, n. 10, p. 55-69, 2002.
- PEARCE, D. An intellectual history of Environmental Economics. *Annual Review of Energy and Environment*, n. 27, p. 57-81, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Desarrollo turístico: su planificación y ubicación geográficas*. México: Trillas, 1996.
- PERDIGUER, M. F. El valor de uso recreativo de los espacios naturales protegidos. *Estudios de Economía Aplicada*, v. 21, n. 2, p. 297-320, 2003.
- PLOG, S. C. The power of psychographics and the concept of venturesomeness. *Journal of Travel Research*, v. 40, n. 3, p. 244-248, 2002.
- \_\_\_\_\_. Why destination areas rise and fall in popularity. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, v. 14, n. 4, p. 55-58, 1974.
- \_\_\_\_\_. Why destination areas rise and fall in popularity: an update of a Cornell Quarterly Classic. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, p. 13-24, jun. 2001.



- RIBEIRO, M.; CARVALHO, A.; OLIVEIRA, A. O estudo do comportamento pró-ambiental em uma perspectiva behaviorista. *Revista de Ciências Humanas*, v. 10, n. 2, p. 177-182, 2004.
- SACHS, I. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- SÁNCHEZ, J-E. Por una geografía del turismo de litoral: una aproximación metodológica. *Studios Territoriales*, v. 3, n. 2, p. 103-122, 1985.
- SEKIGUSHI, C.; PIRES, E. S. Agenda para uma Economia Política da Sustentabilidade: potenciais e limites para o seu desenvolvimento no Brasil. In: CAVALCANTI, C. (Org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 208-234.
- SCHEFFER, M. *et al.* Catastrophic Shifts in Ecosystems. *Nature*, n. 413, p. 591-596, 2001.
- SILVA, R. G. *Valoração do Parque Ambiental Chico Mendes, Rio Branco-AC: uma aplicação probabilística do método Referendum Com Bidding Games*. Viçosa-MG: PPEA/UFV, 2003. Dissertação de Mestrado.
- SHRESTHA, R. K.; SEIDL, A. F.; MORAES, A. S. Value of recreational fishing in the Brazilian Pantanal: a travel cost analysis using count data models. *Ecological Economics*, n. 42, p. 289-299, 2002.
- STARBUCK, C. *et al.* Valuating special forest products harvesting: a two-step travel cost recreation demand analysis. *Journal of Forest Economics*, n. 10, p. 37-53, 2004.
- STEFFEN, W. *et al.* *Global change and the Earth system: a planet under pressure*. New York: Springer, 2004.
- TOLMASQUIM, M. T. Economia do meio ambiente: forcas e fraquezas. In: CAVALCANTI, C. (Org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 323-341.



## **EDITORIAL**

### **Coordenação**

Iranilde Rego

### **Supervisão**

Aeromilson Mesquita

### **Revisão**

Sarah Pontes

Camila de Paula Santos (estagiária)

Karen Varella Maia Corrêa (estagiária)

Olavo Mesquita de Carvalho (estagiário)

Sheila Santos de Lima (estagiária)

### **Editoração**

Bernar José Vieira

Elidiane Bezerra Borges

Luis Carlos da Silva Marques

Gustavo de Souza Ferraz de Oliveira

Rosa Maria Banuth Arendt

### **Brasília**

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, 9º andar

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5090

Fax: (61) 3315-5314

Correio eletrônico: editbsb@ipea.gov.br

### **Rio de Janeiro**

Av. Nilo Peçanha, 50, 6º andar – Grupo 609

20044-900 – Rio de Janeiro – RJ

Fone: (21) 3515-8433

Fax: (21) 3515-8402

Correio eletrônico: editrj@ipea.gov.br

Tiragem: 130 exemplares

## **COMITÊ EDITORIAL**

### **Secretário-Executivo**

Marco Aurélio Dias Pires

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES,  
9º andar, sala 908

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5406

Correio eletrônico: madp@ipea.gov.br